

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA				
	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40 02
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha-CE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Capoeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Antigamente era conhecida como dança da zebra ou Nengolo
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Josemberg da Silva Cunha	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	A4 52
OCUPAÇÃO	Exerce a função de auxiliar de escritório, mas atualmente está desempregado.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	20/07/1984
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

NOME	Francisco George Dantas	☐ MASCULINO ☐ FEMININO	A4: 46
OCUPAÇÃO	Trabalha como ajudante de pedreiro e músico. É integrante da filarmônica São José, onde toca saxofone.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	30/12/1982
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____		
	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	☐ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE	

NOME	Francisco Gilberto da Silva	☐ MASCULINO ☐ FEMININO	A4: 47.
OCUPAÇÃO	Agricultor e mestre de capoeira	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	16/07/1968
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____		
	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	☐ PÚBLICO ☐ EXECUTANTE	

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

Consultar A2.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A capoeira é uma dança que se transformou em luta e se fez arte. Em meio aos lamentos da senzala, os negros deixaram explícito o caráter mutável das relações culturais, anexando ao gingado, golpes de artes marciais, fazendo dos escravos homens menos indefesos que outrora. Com a graça e o requinte da dança mascaravam a força de um golpe certo. Contudo o fato de a transformação ocorrer neste solo, faz da Capoeira um patrimônio genuinamente brasileiro. A expressão do Brasil neste esporte não se restringe à sua gênese, mas também a construção de novos estilos, como é o caso da capoeira chamada “regional”, criada pelo Mestre Bimba na década de 1930. A capoeira Regional difere da de “Angola”, pois propõe um ritmo mais intenso e acrobacias mais ousadas. Este estilo conquistou a Bahia e ofuscou a capoeira de Angola que, como o samba raiz, ficaram para os mais experientes.

A capoeira de Angola é praticada quase sempre pelos mais graduados. É um jogo mais rasteiro, mais cadenciado com um jogo de pernas e de mandinga (ginga). Outro é o regional, praticado por todos, composto por um toque mais rápido, mais envolvente e com saltos rápidos. Há ainda o de iúna, jogo destinado aos mestres, utilizado na apresentação. É o momento que estes mostram o que aprenderam no decorrer do tempo de treinamento.

A capoeira é um misto de agressividade e amabilidade. Camara Cascudo foi muito feliz ao perceber que “a capoeira luta com adversários, mas possui um aspecto particular e curioso, exercitando-se amigavelmente, ao som de cantigas e instrumentos de percussão” (1988, p. 193). O “confronto” inicia-se na roda de capoeira, ou seja, um círculo de pessoas onde é jogada a capoeira. Os capoeiristas se perfilam na roda batendo palma no ritmo do berimbau e cantando a música enquanto dois capoeiristas jogam. O jogo entre dois capoeiristas pode terminar ao comando do capoeirista no berimbau (normalmente o mais experiente) ou quando algum capoeirista da roda entra entre os dois e inicia um novo jogo com um deles. O tamanho da roda pode variar de um diâmetro de 3 metros até diâmetros superiores a 10 metros, ao mesmo tempo que pode ter meia dúzia de capoeiristas até mais de uma centena deles. O jogo normalmente se inicia ao pé dos berimbaus. A roda de capoeira pode se realizar em praticamente qualquer lugar, em ambientes fechados ou abertos, sobre o cimento, a terra, a areia, o asfalto, na rua, numa praça, num descampado ou em uma academia.

Em Barbalha, o estilo praticado é a Capoeira Regional, onde a de Angola é usada eventualmente como aquecimento e momento de concentração no início da apresentação. No mais, a ginga e as demais características não diferem dos demais grupos do país. Em relação ao sistema de hierarquia de cordas, pode-se perceber uma pequena diferença na utilizada aqui, porém são justificáveis, na medida em que cada grupo pode deliberar sobre tais assuntos.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

As apresentações e os treinos costumam ocorrer em praças, colégios e outros locais, dependendo do evento a que sejam chamados a participar. Entre estes locais estão o sítio Santo Antônio na localidade de Arajara, o parque da cidade, vila Santo Antônio e o Alto da Alegria. Nesses locais eles realizam suas lutas e praticam sua arte. Os capoeiristas têm da prefeitura, como órgão responsável pela administração das praças e do parque municipal, liberdade de uso desses ambientes. A Secretaria de Cultura de Barbalha, também cede ocasionalmente o Casarão Hotel para os treinos, além de ser uma das maiores agenciadoras dos grupos em apresentações nas épocas festivas. O Casarão Hotel é um antigo sobrado do séc. XIX, localizado no centro da cidade, próximo a Igreja Matriz.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Na Igreja Matriz de Santo Antônio de Barbalha – em conjunto com a praça de mesmo nome – pode-se visualizar o marco edificado maior da Festa de Santo Antônio, já que o Hasteamento do Pau da Bandeira, a Trezena e a Procissão de Santo Antônio estão diretamente relacionadas com aquele espaço. O culto ao santo em Barbalha remonta às origens da localidade, no século XVIII, sendo que a capela a ele dedicada foi construída entre 1778 e 1790. A capela foi elevada à categoria de Matriz Paroquial no ano de 1836, passando por modificações estruturais ao longo dos séculos XIX e XX. A praça, que fica à sua frente, foi construída após a chegada dos padres Salvatorianos (1946), que administram a paróquia desde então, para a realização do Congresso Eucarístico da Paróquia de Sto. Antônio de Barbalha (1950). Na Rua da Matriz, destacam-se outras edificações: o Palacete dos Alencar (construção do início do século XIX), o Casarão Hotel (edificação de 1859, construída por escravos, atualmente sediando a Secretaria de Cultura de Barbalha) e a Biblioteca Municipal (antiga casa comercial do século XIX). Já na Rua do Vidéo – que abriga pontos comerciais e residenciais, tida como a mais importante de Barbalha, sendo espaço de celebrações como o Carregamento do Pau da Bandeira e Procissão de Sto. Antônio – há algumas edificações relevantes, tais como o Cine Teatro Odeon (prédio do início do século XX), o Centro de Hipertensão e Diabetes (edificação construída no início do século XIX), a Casa de Comercio Geral (primeiras décadas do século XX) e algumas outras edificações oitocentistas. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário marca o fim da rua em questão. A construção do templo foi iniciada no século XIX, por escravos devotos da santa, ligados a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Entretanto, apenas em 1921 foi concluído, sob orientação das famílias abastadas de Barbalha. O largo lá existente é o ponto de chegada do Cortejo dos Grupos de Folguedos, na manhã do Dia do Pau da Bandeira, celebração que conta com a participação das Bandas Cabaçais da cidade. O largo serve também como palanque para as autoridades políticas presentes, bem como palco para apresentação de cantores regionais. Vale salientar, contudo, que os marcos aqui mencionados referem-se ao cortejo; as apresentações da capoeira podem ocorrer em espaços variados.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Cabe à Prefeitura Municipal de Barbalha.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Apresentam-se no dia 13 de maio (libertação dos escravos); 17 de julho (fundação da Associação Cultural de Capoeira Arte e Tradição); 3 de agosto (dia da capoeira) e 20 de outubro (dia da consciência negra). Há apresentações em ocasião da visita de pessoas ilustres e na esta de Santo Antônio em Barbalha.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO				CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	--	--	--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2002	2003	2004	2005							
☐	☐	☐	☐							

8. BIOGRAFIA

Francisco Gilberto da Silva aprendeu a jogar com o mestre Zambi (Gilberto Matos) que conheceu no Crato. Após o início dos treinos, depois de quatro anos estava formado como professor. Dentro dos vários níveis de graduação existentes na capoeira, o Velho Chico, como é chamado, ocupa a posição de contra-mestre. De 1991 (ano em que começou a ministrar aulas de capoeira) até hoje, exerceu o ofício em locais como a favela do cemitério do Horto, em Juazeiro do Norte, e Jardim Tremembé, em São Paulo. Procurou seguir os preceitos que defende, vendo a Capoeira como uma forma de integração social e meio de afastar os jovens da marginalidade e das drogas. Hoje faz parte do projeto “É tempo de brincar”, onde dá aulas de capoeira para a comunidade.

Francisco George Dantas teve Nino como primeiro professor, que era praticante de capoeira no ano de 1994. Posteriormente, passou a frequentar outros grupos e ter aulas com outros mestres, levando-o a fazer parte do grupo Liberdade do mestre Guere (Guere José da Conceição). Atualmente é monitor do grupo, onde dá aulas de capoeira, ministra oficinas de instrumentos musicais e palestras sobre a história do esporte. Fazem parte de seus alunos o cunhado Luiz Cláudio de Souza, Cristoer, Ricardo e Ítalo. Os três últimos têm aula no casarão onde funciona a Secretaria de Cultura, nas segundas, quartas e sextas-feiras à noite, tendo como instrutores, o professor Abacate, os estagiários Josemberg da Silva Cunha (Berg), Samuel e ele.

Josemberg da Silva Cunha ingressou como iniciante no grupo de capoeira chamado “O filho do sol” em 1997, onde aprendeu a ginga com o professor Nino. Atualmente dá aulas voluntariamente a vinte crianças e adolescentes a partir de 9 anos de idade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A origem da capoeira é muito controversa, debatendo-se muito sobre duas fortes hipóteses: uma afirmava que a Capoeira tinha vindo para o Brasil trazida pelos escravos, e a outra considerava a Capoeira como uma invenção dos escravos no Brasil. Contudo a maioria dos pesquisadores atuais concordam com a segunda, que considera a capoeira como tradição tipicamente brasileira.

A capoeira nasce em meados do século XVII. O seu nome “refere-se aos moradores das capoeiras, antigas roças, terrenos semidesertos, refúgio de malandros, arruaceiros e valentões capadócios.” (CASCUDO, 1988, p. 193). A princípio, era chamada dança da Zebra ou Nangolo, posteriormente, devido a maus tratos e violência sofrida pelos negros por seus carrascos, fundiram a dança golpes de artes marciais, transformando-a em uma espécie de luta para se defender e também em um espetáculo artístico. Todo negro que se tornava hábil na prática da Capoeira sentia-se preparado para, na primeira oportunidade, desferrar-se dos feitores. Quando os negros não eram mortos, fugiam para as matas e formavam os quilombos, seus refúgios. Historicamente, o mais famoso foi o Quilombo dos Palmares situado na Serra da Barriga em Alagoas.

Segundo Francisco George Dantas alguns passos da Capoeira foram tirados dos próprios movimentos dos negros trabalhando nas plantações de cana. O maculelê, por exemplo, saiu do movimento de cortar a cana com o facão. Tiraram-se também os movimentos dos animais para colocar nos passos da Capoeira como é o caso do “cauda de arraia”. A Capoeira foi uma mistura de elementos da cultura dos escravos (os movimentos do trabalho nas lavouras que foram imitados na capoeira), dos índios (o modo de sentar agachado ao pé do berimbau no jogo de Angola) e dos brancos (o andar sofisticado dos portugueses).

Já em Barbalha, de acordo com Francisco George Dantas, o professor Nino teria difundido o esporte no município por volta de 1994, onde dava aulas no Centro Social Urbano, em algumas escolas da cidade e também no prédio da rádio difusora do bairro do Rosário também em Barbalha. Deste período pra cá ele criou o grupo Filhos do Sol. Contudo, Francisco Gilberto da Silva alega ter iniciado a prática em 1991, ou seja, antecedendo Nino.

As transformações ocorridas no esporte relatadas pelos entrevistados, referem-se a criação do Centro de Cultura Física e da capoeira Regional (seu jogo é mais rápido acrobático e atlético) por Mestre Bimba em 1930, acarretando no abandono do uso da calça boca larga, do chapéu de lado na cabeça, brinco (argola de ouro) na orelha, do jeito malandro de andar (jogando o corpo para um lado e para o outro). Passaram a usar abadá brancos e sempre limpos, os jogadores deveriam provar que estudavam ou trabalhavam para fazer parte do grupo. Em 1990 as calças usadas pelos jogadores deixaram de ser confeccionadas exclusivamente de sacos de açúcar, e passaram a ser feitas de helanca. Em 1994 muitos saltos acrobáticos foram acrescentados à capoeira.

Fonte consultada: http://www.geocities.com/navegantes_br/sintese.htm

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A percepção do jogador ao tocar o berimbau se aguça, onde pessoas “carregadas” (espírito negativo) ou com más intenções são notados, pois o instrumento quebra em sua presença.

A capoeira enquanto instrumento de resgate dos jovens desorientados, tem rendido ao esporte relatos de garotos que tiveram suas vidas transformadas por ela.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1930	Criação do Centro de Cultura Física e da capoeira Regional (seu jogo é mais rápido, acrobático e atlético) por Mestre Bimba em 1930, acarretando no abandono do uso da calça boca larga, do chapéu de lado na cabeça, brinco (argola de ouro) na orelha, do jeito malandro de andar (jogando o corpo para um lado e para o outro). Passaram a usar abadá brancos e sempre limpos, os jogadores deveriam provar que estudavam ou trabalhavam para fazer parte do grupo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

1990	As calças usadas pelos jogadores deixaram de ser feitas exclusivamente de saco de açúcar, para serem feitas de helanca
1994	Muitos saltos acrobáticos foram acrescentados à capoeira.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
A própria Capoeira.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO		
ETAPA		ATIVIDADE
Formação da roda	da	Os participantes da capoeira formam um círculo para dar início às atividades.
Toque de berimbau específico.	do	Para cada tipo de jogo é necessário um tipo de som específico.
Jogo.		No caso da Angola, praticado quase sempre pelos mais graduados. É um jogo mais rasteiro, mais cadenciado com um jogo de pernas e de mandinga (ginga). Outro é o regional, praticado por todos, composto por um toque mais rápido, mais envolvente e com saltos rápidos. E ainda tem o de iúna, jogo destinado aos mestres, utilizado na apresentação. É o momento que os mestres mostram o que aprenderam no decorrer do tempo de treinamento.
Samba e o maculelê.	o	Essas danças são praticadas por pares na roda de capoeira, que tem com objetivo a descontração. O maculelê é uma apresentação que utiliza o som do atabaque.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Primeira etapa (iniciante)	Os alunos aprendem 18 passos básicos, um toque de berimbau e um movimento acrobático. / É a preparação para a segunda etapa.
Segunda etapa (primeira graduação ou corda verde)	Os alunos aprendem mais 18 passos, alguns saltos, outros toques de berimbau e participam de algumas oficinas de instrumentos.
Terceira, Quarta e Quinta etapas.	Preparação para o estágio. Os alunos aprendem o histórico dos passos da Capoeira e praticam o que aprenderam nas duas primeiras etapas
Estágio	Os alunos que cumpriram as etapas anteriores / passar para os alunos os conhecimentos que aprenderam com os mestres.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Mensalidade dos alunos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Alunos
FUNÇÃO	Garantir o pagamento das despesas com roupas, calçados, equipamentos e instrumentos diversos.
DESCRIÇÃO	Patrocínio
QUEM PROVÊ	O mestre obtém junto aos comerciantes
FUNÇÃO	Quando não é possível quitar os débitos com as mensalidades, recorre-se a busca de patrocinadores.
DESCRIÇÃO	Prédio onde funciona a secretaria de cultura (casarão)
QUEM PROVÊ	Secretaria de cultura do município
FUNÇÃO	O espaço é cedido para a realização dos ensaios.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	MADEIRA/BIRIBÁ – Nome científico: <i>Rollinia Mucosa</i> (Jacq) Bill; Nome popular: ata, verdadeira condessa, araticum patiá; Família botânica: Annonaceae; Origem: Antilhas e México; Características da planta: Árvore pequena com até 8 m de altura, ramos pilosos quando jovens. Folhas até 15 cm de comprimento. Flores verdes externamente e róseas internamente. Propaga-se por sementes e prefere regiões de clima quente e úmido. Fonte consultada: http://www.emater-rondonia.com.br/Biriba.htm
QUEM PROVÊ	Os jogadores extraem na Chapada do Araripe ou nos sítios da localidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O biribá é a madeira mais utilizada na confecção do arco do berimbau, por ser forte, flexível e sua casca amarela solta-se com facilidade. A mutamba é também utilizada, contudo não é tão recomendável quanto a primeira, pois ela racha ao ficar muito tempo exposta ao sol.
DISPONIBILIDADE	Aparentemente não demonstram haver escassez desta matéria prima na localidade ou em seus arredores. Porém o IPEF (Instituto de Pesquisas e Estudo Florestais) classificam a mutamba como uma espécie muito ameaçada.
DESCRIÇÃO	MADEIRA/MUTAMBA – Nome científico: <i>Cordia trichotoma</i> (Vell) Arrab.; Nome popular: Louro-pardo, Louro-amarelo, Louro-da-serra, Louro-do-sul, Louro-batata, Cascudinho, Louro-mutamba, Ajuí; Família botânica: Boraginaceae; Características da madeira: Árvore pequena, de 20 a 25 m de altura por 0,30 a 0,60 m de diâmetro. Ocorre no Brasil, desde o Ceará até o Rio Grande do Sul, na Mata Atlântica ou em matas de galeria. A madeira Louro-pardo é fácil de trabalhar e recebe um bom acabamento. É uma espécie que pode ser trabalhada com peças envergadas. Fonte consultada: http://www.remade.com.br/madeiras/louro_pardo.php
QUEM PROVÊ	Os jogadores extraem na Chapada do Araripe ou nos sítios da localidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O biribá é a madeira mais utilizada na confecção do arco do berimbau, por ser forte, flexível e sua casca amarela solta-se com facilidade. A mutamba é também utilizada, contudo não é tão recomendável quanto a primeira, pois ela racha ao ficar muito tempo exposta ao sol.
DISPONIBILIDADE	Aparentemente não demonstram haver escassez desta matéria prima na localidade ou em seus arredores. Porém o IPEF (Instituto de Pesquisas e Estudo Florestais) classifica a mutamba como uma espécie muito ameaçada.
DESCRIÇÃO	ARAME (aço de pneu de carro)
QUEM PROVÊ	Os participantes do grupo retiram com uma faca do interior de pneus velhos encontrados pela cidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Liga as duas extremidades do arco. Ao entrar em atrito com uma vareta ele promove o som característico do instrumento.
DISPONIBILIDADE	Não houve menção a dificuldades em seu acesso.
DESCRIÇÃO	CABAÇA - Cabaça ou Porongo ; Nome Científico: <i>Lagenaria vulgaris</i> ; Família botânica: Cucurbitaceae; Nome popular: cuitê ou cuité, cabaça-amargosa, cabeça-de-romeiro, cabaça-purunga, cabaço-amargoso, cocombro, Cuia e taquera; Características: é uma planta trepadeira presente no norte e nordeste do Brasil. O fruto da cabaça é colhido mais cedo ou mais tarde segundo o tamanho da vasilha que se queira fazer. Depois de retirado o miolo, lava-se bem e deixa-se secar. A vasilha era usada para as mais variadas finalidades e estava presente na vida cotidiana dos indígenas. Fonte consultada: http://pt.wikipedia.org/wiki/Cuia
QUEM PROVÊ	Os jogadores procuram nos sítios próximos, mas alguns moradores também costumam fazer doações.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Depois de seca e retirada as sementes ela serve de caixa acústica para o berimbau.
DISPONIBILIDADE	Não houve menção a dificuldades em seu acesso.
DESCRIÇÃO	COURO BOUVINO
QUEM PROVÊ	Os jogadores adquirem no comércio local.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confecção do berimbau. Ele é amarrado na parte superior do arco.
DISPONIBILIDADE	Não houve menção a dificuldades em seu acesso.
DESCRIÇÃO	FACA
QUEM PROVÊ	Pertencem aos próprios jogadores que compram ou levam de suas casas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para retirar o arame de dentro do pneu e dar o acabamento ao arco.
DISPONIBILIDADE	Não houve menção a dificuldades em seu acesso.
DESCRIÇÃO	DOBRÃO (moeda de cobre) ou uma PEDRA (de textura lisa) também chamada de "xexo" (seixo).
QUEM PROVÊ	São encontrados com facilidade em qualquer lugar, desta forma cada jogador possui o seu dobrão.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Servem para dar uma entonação diferente ao berimbau.
DISPONIBILIDADE	Não houve menção a dificuldades em seu acesso.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

Não há.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS

DESCRIÇÃO	FACA
------------------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	O mestre compra através da arrecadação de fundos proveniente da realização de bingos, pagamento das mensalidades e outros eventos da comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve como objeto de percussão, dar ritmo à apresentação e desenvolver técnicas no momento da luta.
DESCRIÇÃO	FACÃO
QUEM PROVÊ	O mestre compra através da arrecadação de fundos proveniente da realização de bingos, pagamento das mensalidades e outros eventos da comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve como objeto de percussão, dar ritmo a apresentação e desenvolver técnicas no momento da luta.
DESCRIÇÃO	AGULHA
QUEM PROVÊ	O mestre compra através da arrecadação de fundos proveniente da realização de bingos, pagamento das mensalidades e outros eventos da comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve como objeto de percussão, dar ritmo a apresentação e desenvolver técnicas no momento da luta.
DESCRIÇÃO	NAVALHA
QUEM PROVÊ	O mestre compra através da arrecadação de fundos proveniente da realização de bingos, pagamento das mensalidades e outros eventos da comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve como objeto de percussão, dar ritmo a apresentação e desenvolver técnicas no momento da luta.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	CALÇA BRANCA – pode ser feita de helanca (tecido sintético leve que não restringe os movimentos, muito usado na confecção de roupas usadas em academias de ginástica), malha ou algodãozinho.
QUEM PROVÊ	Os próprios alunos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Faz parte do abadá (uniforme do capoeirista), é utilizada nos treinos e nas apresentações. Também faz parte da tradição.
DESCRIÇÃO	CALÇA PASSEIO – pode ser azul, vermelha ou cinza. Feita de helanca, malha ou algodãozinho.
QUEM PROVÊ	Os próprios alunos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Faz parte do abadá é usada em passeios, visitas a outros grupos ou pra lazer.
DESCRIÇÃO	CAMISETA BRANCA – pode ser de vários modelos e estampas, dependendo do evento.
QUEM PROVÊ	Os próprios alunos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Faz parte do abadá e também está inserida na tradição.
DESCRIÇÃO	CORDAS COLORIDAS – feitas de algodão, lã ou seda. Onde cada cor representa um grau de treinamento.
QUEM PROVÊ	O próprio grupo produz

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O sistema de graduação, criada pelo mestre Mendonça do Rio de Janeiro, varia de grupo para grupo. Nos grupos de capoeira regional, a graduação é normalmente representada pelas cores de cordas ou cordéis amarrados na cintura do jogador. Alguns grupos da localidade adotaram a primeira corda sendo a verde (primeira etapa); a segunda é amarela (segunda etapa); a terceira é azul (terceira etapa); a quarta é verde com amarelo (quarta etapa); a quinta é verde com azul (quinta etapa); a sexta é amarela com azul (estágio) onde o aluno dá aulas e já é registrado. A sétima corda tem uma ponta amarela, a outra azul e no meio é verde, é para o aluno que se forma e já tem a documentação da Confederação e da Federação Brasileira de Capoeira. Corda verde e branco para o Monitor; amarela e branca é a corda do professor; azul e branca é a do contramestre, e a branca é a do mestre. Há na hierarquia dos mestres as cordas: branco com bronze; branco com prata, e branco com ouro.
-----------------------------	--

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	SAMBA DE RODA - Samba originado pelas baianas em terreiros de candomblé, onde dançavam ao ritmo de atabaques e pandeiros, que deu origem ao samba moderno e ao pagode. O samba de roda é uma das variações do batuque de Angola. Conforme reza a tradição, no meio da roda, um dançarino sambava sozinho. Depois de certo tempo, através de uma umbigada, convidava um dos presentes para substituí-lo. A orquestra de samba geralmente é composta por pandeiros, viola, chocalho, prato de cozinha arranhado por uma faca e, às vezes, por berimbau. O canto é puxado por uma pessoa, respondido pelos demais, acompanhado por palmas. Fonte consultada: http://www.capoeirabrasil-ce.com.br/quilombo/dancas.htm
QUEM EXECUTA	O mestre ou qualquer outro capoeirista
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Descontrair e preparar os componentes para o início da apresentação.
DESCRIÇÃO	MACULELÊ - jogo de bastões ou facões, é dançado no passo da ginga: Leva uma perna para frente e puxa a outra para trás, movimentando o bastão ou facão, mantendo sempre o corpo no seu centro gravitacional para não machucar o outro. O Maculelê era uma dança comum em Santo Amaro da Purificação, Bahia, nas festas de comemoração do dia de Nossa Senhora da Purificação (2 de fevereiro), a santa padroeira da cidade. Nos estudos de Manoel Querino (1851-1923), há indicações do Maculelê ser originado do Cucumbi, uma dança em que os negros batiam pedaços roliços de madeira, ao som de cantos. Há uma outra versão que diz que o Maculelê é uma manifestação popular de origem africana que se desenvolveu nos canaviais de Santo Amaro no século XVIII. Fonte consultada: http://www.capoeiranacao.org/Capoeira/maculele.aspx
QUEM EXECUTA	O mestre ou qualquer outro capoeirista
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Representar a luta entre os escravos e seus carrascos, onde os primeiros usavam paus e instrumentos de trabalho agrícola para se defenderem.
DESCRIÇÃO	TEATRO DA CAPOEIRA – encenação coreografada da história dos negros.
QUEM EXECUTA	Os próprios jogadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Contar a história da Capoeira e da perseguição sofrida pelos escravos.
DESCRIÇÃO	JOGO DE NAVALHAS – é um jogo colonial onde os jogadores colocam uma navalha no pé, muda para a mão em alguns golpes, e fazem toda a movimentação da capoeira. Usam um esguião (lenço) de seda que é colocado ao pescoço para não machucar. Alguns grupos não usam mais a gilete, fazendo o jogo apenas para dar continuidade à tradição.
QUEM EXECUTA	Somente professores e mestres

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Manter a tradição
DESCRIÇÃO	GINGA OU GINGADO – movimento básico que desenvolve o complexo coreográfico da capoeira. Tem sua origem como ritmo musical de candomblé, usado no culto de Oxum, Oxalá, Nana Borokô, Nhandan, Yemanjá, Logunedé, Ogum, Oxosse, etc. É lento, suave, calmo e majestoso.
QUEM EXECUTA	O mestre ou qualquer outro capoeirista
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Inicia o jogador na ritmidade que o impulsionará para a realização dos golpes.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	LADAINHA – São cantigas de saudação no início do jogo de Angola, podendo ser um aviso, uma reza, um lamento, um desabafo, um agrado ou mesmo um desafio. Aí entra em destaque a sabedoria e a convivência dos ritmistas.
QUEM PROVÊ	O mestre e os jogadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As ladainhas iniciam o jogo. As letras se referem a histórias e acontecimentos ocorridos no passado. Contudo os fatos e acontecimentos antigos estão contidos na sabedoria dos mestres antigos, conhecedores de um maior número de músicas e orações. As ladainhas também carregam nas palavras o desejo de proteção ao jogadores naquele momento.
DESCRIÇÃO	GUNGA – Canção extraída da Internet intitulada o Gunga é meu: Gunga é meu, gunga é meu gunga é meu, é meu, é meu; Gunga é meu, gunga é meu(coro); Gunga é meu foi meu pai que meu deu; Gunga é meu, gunga é meu(coro); O gunga é forte o esse gunga é meu; Gunga é meu, gunga é meu(coro); Gunga é meu eu não dou a ninguém; Gunga é meu, gunga é meu(coro); Eh Gunga é; meu, foi meu pai que me deu, eh gunga é meu; Foi meu pai que me deu(coro); Eh gunga é meu; Foi meu pai que me deu(coro); Eh meu é meu; Foi meu pai que me deu(coro). Fonte consultada: http://www.capoeirabeijaflor.com/modules/articles/article.php?id=77
QUEM PROVÊ	O mestre e os jogadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Música tradicional
DESCRIÇÃO	CORRIDO - cântico da Capoeira que, assim como os toques do berimbau, determina o tipo de jogo dos dois capoeiristas.
QUEM PROVÊ	O mestre e os jogadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dão continuidade ao jogo
DESCRIÇÃO	QUADRA CORRIDO
QUEM PROVÊ	Os jogadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Animar e avisar alguma coisa, por exemplo: se o capoeirista está jogando errado (o menino é voador...); se está jogando bem (bate palmas para ele, o menino é bom...), para homenagear o professor (...por favor não maltrate esse nego, esse nego oi quem me ensinou, esse nego de calça rasgada, da camisa furada, ele é meu professor...)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	BERIMBAU - é feito com um arco de madeira (chamada biribá), e com um fio de arame preso nas duas extremidades desse arco. Uma cabaça com uma abertura em um dos lados é presa à parte inferior externa do arco, aproximadamente de 20 a 25 centímetros da ponta do instrumento, com um pedaço de corda. Essa corda é também amarrada em torno do fio de arame, e quando pressionada ela altera o som do mesmo. Os tons do berimbau são modificados pela aproximação e afastamento da cabaça em relação ao corpo do músico, assim abrindo ou fechando o buraco. Fonte consultada: http://www.bibvirt.futuro.usp.br/especiais/frutasnobrasil/biriba.html
QUEM PROVÊ	Os participantes o confeccionam
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Diz a lenda existente no Nordeste da África, que uma menina saiu a passeio, ao atravessar o córrego de um rio, abaixou-se para beber-lhe a água com as mãos. No momento em que saciava sua sede, um homem deu-lhe uma pancada na nuca. Ao morrer, seu corpo se converteu na madeira; seus membros na corda, sua cabeça na caixa de ressonância e seu espírito na música dolente e sentimental.
DESCRIÇÃO	PANDEIRO - instrumento de percussão de origem indiana, que podem ter peles de couro ou de plástico. Eles existem em diferentes tamanhos, com os de 10 e 12 polegadas sendo os mais comuns. As peles de couro produzem uma qualidade de som melhor, mas apresentam problemas de afinação causados por alterações climáticas, logo as peles de plástico são mais encontradas. O pandeiro é segurado por uma das mãos, enquanto a ponta dos dedos, o polegar e a base da outra mão são usados para tocar a pele do lado de cima. Os tons abertos e fechados podem ser obtidos através do uso do polegar ou do dedo médio da mão que segura o instrumento. O polegar pode abafar a pele do lado de cima, o dedo médio pode abafar o lado de baixo. Fonte consultada: http://www.bibvirt.futuro.usp.br/especiais/percussao/pandeiro.html
QUEM PROVÊ	Os integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Auxilia o berimbau.
DESCRIÇÃO	ATABAQUE - Instrumento de origem árabe, que foi introduzido na África por mercadores que entravam no continente através dos países do norte, como o Egito. É geralmente feito de madeira de lei como o jacarandá, cedro ou mogno cortada em ripas largas e presas umas às outras com arcos de ferro de diferentes diâmetros que, de baixo para cima dão ao instrumento uma forma cônico-cilíndrica, na parte superior, a mais larga, são colocadas "travas" que prendem um pedaço de couro de boi bem curtido e muito bem esticado. Fonte consultada: http://www.gingamineira.hpg.ig.com.br/Esportes/5/interna_hpg5.html
QUEM PROVÊ	Os integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É o atabaque que marca o ritmo das batidas do jogo. Juntamente com o pandeiro é ele que acompanha o solo do berimbau.
DESCRIÇÃO	AGOGÔ - Instrumento de origem africana composto de um pequeno arco, uma alça de metal com um cone metálico em cada uma das pontas, estes cones são de tamanhos diferentes, portanto produzindo sons diferentes que também são produzidos com o auxílio de um ferrinho que é batido nos cones. Fonte consultada: http://www.beribazuzeilandia.hpg.ig.com.br/instrumentosdacapoeira.htm
QUEM PROVÊ	Há grupos que os confeccionam
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritmar a roda de capoeira

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	RECO-RECO - Instrumento de percussão composto, é feito de caixas de metal com sulcos cortados na parte de cima ou tubos de metal com molas estendidas ao longo de sua extensão. São tocados através do deslizamento de uma baqueta de metal ou madeira contra as molas ou sulcos. Fonte consultada: http://www.bibvirt.futuro.usp.br/especiais/percussao/recoreco.html
QUEM PROVÊ	Os integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Obter uma sonoridade especial

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Mestre, professores e alunos	Reunião entre mestre e alunos
Mestres e professores	Guarda de instrumentos
Mestres e professores	Levar os mais jovens em casa, quando os pais não vão busca-los.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐			
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐			

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Francisco Gilberto da Silva faz parte da Associação Cultural de Capoeira Arte e Tradição, o qual é presidente e fundador. É secretário da Liga Caririense de Capoeira. Também participa da Associação de Pequenos Agricultores do sítio Santo Antônio em Arajara.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Sto. Antônio de Barbalha	Consultar A3.
Desfile dos Grupos de Folguedos.	Consultar A3.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

Casarão Hotel	Consultar A3.
---------------	---------------

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
FONTES CONSULTADAS: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário de folclore brasileiro. Belo Horizonte, Itatiaia: 1988. Inventário de Bens Culturais Imóveis de Barbalha - CE OUTRAS FONTES: http://www.bibvirt.futuro.usp.br/especiais/percussao/recoreco.html http://www.beribazuceilandia.hpg.ig.com.br/instrumentosdacapoeira.htm http://www.gingamineira.hpg.ig.com.br/Esportes/5/interna_hpg5.html http://pt.wikipedia.org/wiki/Cuia http://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira http://www.capoeirabrasil-ce.com.br/quilombo/dancas.htm http://www.capoeiranacao.org/Capoeira/maculele.aspx http://www.brasilfolclore.hpg.ig.com.br/capoeira.htm http://www.capoeirabeijaflor.com/modules/articles/article.php?id=77 http://www.lmilani.com/m/content/view/169/185/ http://culturart.blig.ig.com.br/2004_02.html http://www.emater-rondonia.com.br/Biriba.htm http://www.bibvirt.futuro.usp.br/especiais/frutasnobrasil/biriba.html http://www.guiadomarceneiro.com/madeira/louro.htm http://www.remade.com.br/madeiras/louro_pardo.php http://www.ipecf.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=25

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Consultar A2.

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Consultar CD de imagens deste inventário.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	02
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não há necessidade.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Os bens citados já fazem parte deste inventário.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

As observações no campo 10, são referentes as falas de Francisco Gilberto da Silva. Francisco George Dantas e Josemberg da Silva Cunha não tem a Capoeira como fonte de renda, mas como lazer, esporte e ação social. Outro dado a ser ressaltado é que existem diversos grupos de capoeira no município, mas apenas alguns são selecionados para participar do desfile dos grupos de folguedo.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	1. Q40 – Capoeira. Entrevista com Francisco Gilberto da Silva; A4: 47. 2. Q40 – Capoeira. Entrevista com Josemberg da Silva Cunha; A4: 52. 3. Q40 – Capoeira. Entrevista com Francisco George Dantas; A4: 47.		
PESQUISADOR(ES)	Aureliano de Sousa Gondim, Luciana Rodrigues de Melo e Eliane Pereira		
SUPERVISOR	Olga Paiva		
REDATOR	Geraldo Maxminiano Justino Barbosa		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz		